

REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DE IMAGENS: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS

**Giovana Deliberali Maimone
Luciana de Souza Gracioso**

Resumo

Exposição dos resultados do estudo teórico sobre metodologias de representação temática da informação imagética a partir da experimentação desenvolvida por meio de análises qualitativas aplicadas à obra de Salvador Dalí. Assume caráter de pesquisa documental por fundamentar argumentos embasados na bibliografia da área de Ciência da Informação e evidenciar metodologias anteriormente propostas.

Palavras-Chave

Ciência da Informação; Representação temática; Informação imagética; Salvador Dali

1 INTRODUÇÃO

A representação temática é uma importante atividade que auxilia na recuperação de documentos, uma vez que exerce a função de expor conteúdos significativos localizados no interior dos mesmos. Para este estudo, porém, há que diferenciar a existência de duas tipologias básicas na classificação desses documentos de modo a ressaltar que diferentes materiais recebem também diversos tratamentos. Tem-se então os documentos gráficos como livros, periódicos, anais de congressos, e os não-

gráficos que enquadrariam os documentos áudio-visuais, visuais e sonoros.

No que tange à representação temática, pode-se afirmar que há uma extensa bibliografia que consolida essa etapa para os materiais gráficos, porém no que se refere aos materiais não-gráficos percebe-se lacunas teóricas e metodológicas que necessitam de atenção. Desse modo objetivou-se identificar e analisar primordialmente na literatura de Ciência da Informação, metodologias que preconizem representar tematicamente o universo documental de

imagens, mais especificamente pinturas. A partir da análise dos materiais encontrados foi possível avaliar o estado da arte do tratamento temático de imagens e aplicar a metodologia que mais se adequou à pintura surrealista de Salvador Dalí.

Primeiramente é enfatizada a informação enquanto veículo de transmissão do conhecimento e como elemento organizativo dos sistemas informacionais, desenvolvidos substancialmente a partir de meados do século XX, ocasião na qual tem origem o que se convencionou chamar de Ciência da Informação. Intrinsecamente aos processos organizacionais da informação encontra-se a representação temática da informação como parte integrante do processo de recuperação, sendo que é etapa fundamental para a confiabilidade e eficácia dos sistemas. Após essas explicitações é traçado um panorama das concepções de teóricos da área sobre a representação de imagens e as diferenças em representar materiais de origens diversas.

Inserida neste contexto a representação de imagens torna-se bastante otimizada com o auxílio de estudos lingüísticos, pois é por intermédio da linguagem que o profissional da informação atua e manifesta seu poder de descrição; tema que ganha maiores detalhamentos no corpo deste estudo.

Discorrendo sobre as metodologias de representação temática encontradas na

literatura, parte-se para a aplicação e análise de uma dessas metodologias (a que mais se adequou às expectativas desejadas) em duas das obras de Salvador Dalí, encaminhando as discussões para as considerações finais cujo objetivo é expressar os resultados obtidos neste ensaio e provocar debates construtivos com o intuito de motivar movimentos proativos em análise documentária de imagens.

2 INFORMAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Uma das características que podem ser atribuídas à informação, segundo Machado (2003, p.20) é que “[...] ela pode ser descrita de uma forma *objetiva*, por meio de texto, figura, etc., mas seu significado pode ser *subjetivo*, dependendo dos estados mentais de quem faz uso dela”. Assim, a informação pode repercutir posições diversas em relação à sua interpretação, pois como pode-se perceber no discurso de Mostafa (1985, p.122):

Filosofar sobre o comportamento da informação, sua geração e disseminação inclui a captação da regularidade dos fenômenos informacionais em forma de leis e generalização mas quando essas leis são captadas como em-sí, como toda a realidade já estaríamos outra vez na abstratividade metafísica porque estaríamos ignorando a processualidade do real informacional, onde a informação seria uma entidade, uma substância da qual teríamos que destacar as propriedades.

Sendo assim, a informação revela importância fundamental no que diz respeito à transmissão do conhecimento, atuando como objeto desse processo. Ainda mais, a informação além dessa característica pode figurar também como uma espécie de “obra-prima”, ou seja, um material a ser manipulado pelo profissional da informação para que represente de maneira fidedigna o conteúdo de um documento a fim de otimizar a recuperação das informações requeridas pelos usuários.

Neste sentido, a Ciência da Informação surge no período do pós-guerra, como decorrência da necessidade de organização e representação do conhecimento que aumenta “exponencialmente”, conseqüência dos estudos efetuados com o fenômeno da guerra. Deste modo, a atuação do profissional da informação toma proporções maiores enquanto campo de estudo visto que a aceleração da produção e demanda por informações cresce rapidamente, determinando competência para promover mecanismos ágeis de recuperação de informação. Dentre esses mecanismos, o desenvolvimento de teorias, metodologias e técnicas de tratamento temático prescindiriam de maior atenção. E hoje, dada a crescente disponibilização virtual de informações de vários materiais, essa necessidade se torna ainda maior, principalmente no que diz respeito a elementos imagéticos

sendo que podem estar desvinculados de textos em seu conteúdo.

Assim, a representação temática como área maior que engloba todo o processo de tratamento documental, desde a análise do assunto até a elaboração de índices e resumos para fins de recuperação da informação tem importância fundamental para a presente pesquisa, sendo evidente que as questões relacionadas ao tratamento temático da informação estão na gênese da Ciência da Informação e são condicionantes para o desenvolvimento futuro da área.

3 REPRESENTAÇÃO DE IMAGENS

Para Smit (1987, p.100) “A descrição de uma imagem nunca é completa”, porém para Coelho Netto (2003, p.152) “Uma tela, uma escultura, um filme podem perfeitamente ser descritos como mensagens, como grupos de elementos de percepção extraídos de repertórios determinados e com uma estrutura certa”.

A análise de imagens nada mais é do que traduzir para uma linguagem verbal o aspecto visual de uma obra, como fotografias, filmes, pinturas. Neste sentido, a imagem em seu conteúdo pretende transmitir significados, sejam eles explícitos ou não. Pode-se citar um exemplo de um retrato assinado por Rembrandt, cujo objetivo era apenas informar sobre as formas de um

rosto nunca antes visto pelo usuário, porém o mesmo quadro hoje passa a demonstrar uma imagem de concepção estética, ou seja, subjetiva (COELHO NETTO, 2003). Com isso, pode-se pensar a informação estética como não tendo possibilidade de tradução, pois ela própria mantém a especificidade de seu sistema de signos, de seu código, de seu canal original. Sendo assim, uma tela de Tarsila do Amaral somente transmitirá sua particular informação enquanto permanecer ela mesma, pois não se obterá o mesmo resultado com a tentativa de descrição literária; esses procedimentos podem trazer uma nova informação, mais rica ou mais pobre, porém não a mesma informação original. A transmissão da informação fiel de uma tela de Tarsila só será possível se o receptor estiver diante dela pessoalmente e ela, a tela, frente a esse último (COELHO NETTO, 2003).

Em decorrência disto, se coloca a proposição de análise de documentos por meio dos instrumentos de representação temática em Ciência da Informação que recorrem a uma descrição pragmática do conteúdo dos documentos, porém como afirma Smit (1987, p.103)

Os tesouros adequados para analisar documentos escritos, dificilmente serão utilizados para analisar documentos icônicos, pela simples razão que estes demandam um número relativamente maior de termos concretos. Não há imagens de 'agricultura' ou de 'racismo', há

plantações de soja ou milho, há cartazes em cima de portas com dizeres do tipo *for white only*.

A utilização de termos abstratos em análise de documentos escritos geralmente significa uma medida de economia, pois um termo abstrato pode resumir vários concretos, mas em análise imagética ocorre o contrário, pois o termo abstrato limita o significado de uma imagem, fixando uma leitura em detrimento de inúmeras outras.

Sendo assim, existe um grande dilema na vida do documentalista de imagens, que é o equilíbrio a ser encontrado entre a análise dos detalhes de uma imagem que são importantes, e o descarte dos detalhes "insignificantes", para ser preciso sem ser específico demais (SMIT, 1987).

4 APLICAÇÃO DA LINGÜÍSTICA

A Lingüística tem grande importância para a Análise Documentária uma vez que permite ao profissional da informação, analisar documentos, neste caso, imagens, a partir da identificação de signos e significados relacionados às obras, compreendida por intermédio da teoria da Semiótica, dividida em duas partes: Semiologia que trata dos signos e Semântica dos significados.

Segundo Panofsky (1991 apud MANINI, 2002, p.54) existem três níveis para identificar a mensagem e o significado das obras de arte: o pré-iconográfico que é a *descrição* de elementos constitutivos da

imagem, ou seja, o referente; o iconográfico que trata de assuntos específicos e conceitos manifestos, remetendo ao reconhecimento de um significado atribuível ao referente (análise) e o iconológico que diz respeito a valores simbólicos, ou seja, significados intrínsecos ou a conteúdos somente detectáveis e/ou observáveis cultural, social, filosófica ou ideologicamente (interpretação).

Para Pierce (1999 apud MANINI, 2002, p.67) “Todo signo reúne, pelo menos três elementos: um significante (perceptível), um referente (realidade física ou conceitual do mundo) e um significado”.

Sara Shatford (1986, p.44) parte da definição de Panofsky (níveis pré-iconográfico, iconográfico e iconológico) para apresentar seus apontamentos a respeito do DE e do SOBRE. Ela os diferencia dizendo que a análise iconográfica possibilita identificar especificamente DE que é uma imagem, por outro lado também torna possível perceber a exibição de alegorias, personificações e símbolos para fins de analisar SOBRE o que é uma imagem. “Para responder DE que é uma imagem, usa-se o nome de pessoas, lugares, objetos e ações; já para o SOBRE, as respostas são nomes que descrevem emoções e conceitos abstratos” (MANINI, 2002, p.78). Embasado nesses conceitos é que foram atribuídos os termos, de acordo com as

possibilidades, DE e SOBRE nas obras de Salvador Dalí.

Manini (2002) em seu trabalho de doutorado denomina ao que Smit anteriormente já chamava de Expressão Fotográfica (SMIT, 1996), a Dimensão Expressiva da Imagem que pode ser conceituada da seguinte forma: “[...] é algo ligado à forma da imagem – que se encontra em justaposição ao seu conteúdo informacional” (MANINI, 2002, p.91). Mais detalhadamente significaria dizer que sua importância para a análise de documentos reside na decisão de escolha por uma fotografia ou outra na medida que estas se diferenciam em aspectos técnicos, como por exemplo a posição da câmera, recursos como *closes* etc. Pode-se citar, para fotografias, algumas categorias de características técnicas das imagens, como: imagem (retrato, paisagem, fotomontagem, efeitos especiais), ótica (Utilização de objetivas *fish-eye*, grande-angular, teleobjetiva), luminosidade (luz diurna, noturna, contraluz).

Pode-se responder à Dimensão Expressiva da Imagem da seguinte forma:

- DE que ela é genérica e específica numa representação;
- SOBRE o que ela é;
- COMO a imagem expressa o conteúdo.

É conveniente, no estudo de fotografias que se utilize a Dimensão Expressiva

da Imagem para a identificação do melhor material, porém para análise de obras de arte, e mais especificamente pinturas, optou-se por identificá-las com o material utilizado para elaborá-las, ou seja, óleo sobre tela.

Todas as teorias explicitadas acima foram utilizadas, mesmo que, algumas, implicitamente nas análises e seleções dos termos.

5 METODOLOGIAS DE REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA

Apesar de não tratarem especificamente de pinturas, as metodologias encontradas intentam representar o conteúdo dos materiais. Sendo assim, para documentos impressos (*TEXTO*) foram encontradas as seguintes metodologias:

- **PRECIS** que é um sistema de indexação alfabético de assunto, criado pelo professor Dr. Derek Austin em 1986, dotado de uma metodologia própria para construir índices de assuntos por computador (automáticos) contendo os seguintes questionamentos: O que aconteceu? Ação; A que ou a quem isto aconteceu? Objeto da ação; O que ou quem fez isto? Agente da ação e Onde aconteceu isto? Local da ação. (FUJITA, 1989).

- A metodologia estudada por Nair Yumiko Kobashi (1994) que propõe quatro categorias para a análise, fazendo as se-

guintes perguntas: O que?; Quando?; Onde? e Como?

Já em contexto imagético (especificamente fotografias) têm-se:

- A metodologia criada por SMIT (1987) que propõe seis parâmetros para a representação de imagens. Quem? (seres vivos); Onde? (ambiente); Quando? (tempo); Onde? (espaço); O que? (ação) e Como? (técnica).

- A metodologia utilizada pela Biblioteca Nacional (ALVES, 1998) em suas fotografias (materiais ilustrativos), as quais revelam um aspecto histórico relevante questionando: *Quem fotografou? Quando? Onde? Que e / ou quem foi fotografado?*

Mais especificamente tratando de materiais fotográficos e “Dimensão Expressiva da Imagem” identificou-se o trabalho de Miriam Paula Manini (2002), cuja metodologia de tratamento informacional pode ser resumido pelo quadro 1:

	Conteúdo informacional		Dimensão Expressiva
	DE		
Categoria	Genérico	Específico	
Quem/O Quê			
Onde			
Quando			
Como			

Quadro 1- Metodologia escolhida

Pode-se perceber que a metodologia proposta por Manini (2002) abarca de certa forma todas as outras já estudadas e a complementa com a Dimensão Expressiva da Imagem, por isso pode-se dizer que é a mais completa e assim sendo foi escolhida para aplicação nas obras selecionadas do pintor Salvador Dalí. Da mesma forma também é possível identificar as linhas que separam aspectos visíveis (concretos) dos subjetivos (abstratos). Esta divisão ocorre entre o DE e o SOBRE. O DE pode ser classificado mais com termos “concretos” e o SOBRE envolve a interpretação do indexador. Assim sendo, é necessário deixar claro, que o trabalho aqui desenvolvido trata-se apenas de um ensaio da atividade de indexação visto que intentou-se identificar a funcionalidade dessa metodologia. A atribuição das palavras “genérico” e “específico” às perguntas indexadoras (quem / o que, onde, quando e como) tem a função de distinguir as informações sendo que, a primeira diz respeito ao que está sendo tratado essencialmente nos materiais, ou

seja, que está enfaticamente explicitado em primeiro plano nas imagens. Já a segunda diferencia-se por tratar de informações secundárias, ou seja, em segundo plano nas imagens.

A fim de que se tenha compreensão mais clara deste tipo de indexação é necessário colocar o significado das categorias informacionais (*quem / o que, onde, quando e como*) utilizadas no quadro.

Quem/o que = Identificação do ‘objeto focado’: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc.

Onde = Localização da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem (p. ex.: São Paulo ou interior de danceteria)

Quando = localização da imagem no tempo: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex.: junho de 1997 ou dia de verão).

Como = descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao ‘objeto focado’ quando este é um ser vivo (p. ex.: cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII). (MANINI, 2002, p.107)

Para se fazer a leitura técnica no caso de imagens seria necessário atribuir,

como nos textos, locais de maior importância no que diz respeito à representação de seu conteúdo, porém como não foi possível encontrar na literatura metodologia sobre a representação pictórica foram analisadas

seu aspecto geral (primeiro plano) e específico (segundo plano).

6 APLICAÇÃO METODOLÓGICA E ANÁLISES.



Figura 1 - Quadro - A persistência da memória]

Fonte: OCAIW¹

	Conteúdo informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	Memória Óleo sobre tela
Quem/ O Quê	Relógios moles		
Onde	Praia	Costa catalã	
Quando	Dia	1931	
Como	Relógios derretendo	Relógio derretendo sobre o galho, sobre a mesa, sobre a face	

Quadro 2 - Aplicação da metodologia

¹ Fonte: OCAIW – Orazio Centaro's Art Imagens on the Web. Disponível em: <http://www.allposters.com/-sp/-Posters_i308773_.htm>

Campos não preenchidos:

Quem / O que específico: não se encontrou o que específico visto que a imagem possibilitou apenas uma análise “limpa”, por não se reconhecer nenhuma outra imagem que retratasse em segundo plano algo específico.

6.1 Análise 1

Estudando a biografia do autor pode-se descobrir o orgulho de sua naturalidade espanhola observada por meio da presença da Costa Catalã retratada nesta e em algumas outras obras. Um ponto importante para a atividade de indexação é a contextualização da imagem que se pretende resumir ou indexar. O oferecimento dos dados de contextualização – que parte do

profissional da informação – também é feito por intermédio da escrita, na transposição de estruturas da imagem para as representações documentárias. Por isso é importante que o indexador de imagens tenha conhecimento suficiente sobre o autor e a obra para poder realizar uma indexação adequada e correta.

O título atribuído pelo autor para esta tela, *A persistência da memória*, sugere uma ironia na qual os homens apesar de tentarem “esquecer” do tempo, este último se encontra por todos os lados, cercando os indivíduos até mesmo quando estão dormindo, expressão colocada na face permitindo observar a característica do ativismo materialista que é tratado como o reconhecimento do que se pode sentir.



Figura 2 - Quadro - A tentação de Santo Antônio

Fonte: OCAIW²

² Fonte: OCAIW – Orazio Centaro’s Art Imagens on the Web. Disponível em: http://www.allposters.com/-sp/The-Temptation-of-St-Anthony-1946-Posters_i96883_.htm

	Conteúdo informacional		Dimensão Expressiva
	DE		
Categoria	Genérico	Específico	Tentação Nudez Erotismo Religião
Quem/ O Quê	Animais de patas longas	Personagens nus	
Onde	Deserto		
Quando	Dia de tempestade	1946	
Como	Correndo ao encontro de uma pessoa com uma cruz na mão	Fugindo da tempestade	

Quadro 3 – Aplicação da metodologia

Campos não preenchidos:

Onde específico: observa-se que se trata de um deserto, porém não se pode afirmar o nome específico.

6.2 Análise 2

A expressividade que Dalí transmite nesta tela parece clara, permitindo uma interpretação mais centrada apesar da distribuição de um número maior de termos, mas que tratam de uma temática específica.

A forte presença da religiosidade notória nesta obra pode retratar o modo punitivo que a igreja teria na vida do autor sendo que revela a tentação no momento em que pinta, numa perspectiva menor, o personagem com uma cruz na mão face aos animais de patas longas e as “mulheres erotizadas” carregadas sobre eles, que

parecem muito maiores, uma vez que foram pintadas em altura superior.

A atribuição de termos para os elementos descritivos DE, genéricos e específicos, foi possível pelo estudo analítico das obras e levantamentos de informações extras que por vezes se tornaram necessárias, e, para os elementos interpretativos SOBRE, recorreu-se a uma análise em primeiro momento particulada das imagens e posteriormente holística das mesmas.

Esses resultados demonstram que, além do alargamento de atuação do profissional da informação enquanto indexador de obras de arte existe também uma preocupação em tornar essas informações disponíveis de maneira organizada e acessível aos olhos e mãos dos usuários.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para tornar possível a representação temática das obras de Salvador Dalí houve necessidade de conhecer a obra e a escola artística referentes ao pintor, cuja importância se mostrou grandiosa, já que um indexador de obras de arte necessita conhecer aspectos relevantes da cultura contextual para realizar esta atividade que envolve tantos detalhes, além de ter auxiliado na identificação das características e na seleção de termos para representação da obra.

Mostrou ser imprescindível também recorrer a interpretações pessoais pois, mesmo utilizando uma metodologia, a amplitude de assuntos expressos pelo pintor possibilitou a conexão dos mesmos para a seleção de alguns termos que os interligassem.

A atribuição não só de termos, mas, também, de frases nos descritores de modo geral deveu-se a complexidade das obras, sendo que o refinamento e a filtragem dos mesmos podem ser tema para outro trabalho, visto que a intenção deste é verificar se há possibilidade de aplicação da metodologia, não tratando de fatores ligados à aplicação tecnológica.

Propõe-se com esse pequeno ensaio provocar discussões construtivas e desencadear movimentos proativos em análise documentária de imagens, pois acredita-se

que essa temática é promissora não só para a atividade de indexação dos locais físicos (museus, pinacotecas, etc) nos quais existem obras de arte mas também para imagens virtuais que podem ser disponibilizadas via *web*.

Acredita-se que a Arte, assim como qualquer outra forma de lazer (leitura, música, esporte), pode e deve ser obtida, transmitida e sentida de forma adequada de modo que se evite informações errôneas e / ou falsas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mônica Carneiro; VALERIO, Sergio Apelian. *Manual para indexação de documentos fotográficos*. Rio de Janeiro: Departamento de processos técnicos - Biblioteca Nacional, 1998. 41 p.

COELHO NETTO, José Teixeira. *Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria do signo*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 217 p.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. *Precis na língua portuguesa: teoria e prática de indexação*. Brasília: UnB, 1989. 213 p.

KOBASHI, Nair Yumiko. *A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia*. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

MACHADO, Ana Maria Nogueira. *Informação e controle bibliográfico: um olhar sobre a cibernética*. São Paulo: Unesp, 2003. 159 p.

MANINI, Miriam Paula. *Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins docu-*

mentários. 2002. 232 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MOSTAFA, Solange Puntel. *Epistemologia da Biblioteconomia*. 1985. 145 f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política e Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1985.

SHATFORD, Sara. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. *Cataloging and Classification Quarterly*, New York, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.

SMIT, Johanna W. *Análise documentária: a análise da síntese*. Brasília: IBICT, 1987.

SMIT, Johanna W. A representação da imagem. *Informare*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

Giovana Deliberali Maimone

Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação (UFSCar). Mestranda em Ciência da Informação (PUCCAMP). Bolsista CNPq. bci.gdm@gmail.com

Luciana de Souza Gracioso

Docente do Departamento de Biblioteconomia e Ciência da Informação (UFSCar). Doutoranda em Ciência da Informação (UFF). lugracioso@yahoo.com.br

Title

Thematic representation: methodological perspectives

Abstract

Exposes the results of a theoretical study about the thematic representation methods of image information from an experimentation developed based on qualitative analyses applied to Salvador Dalí's works. It assumes the character of a documentary research as its arguments are supported by the bibliography of the Information Science area and also due to the methodological evidences previously proposed.

Keywords

Information Science; Thematic representation; Image information; Salvador Dalí.

Título

Representación temática de imágenes: perspectivas metodológicas

Palabras Clave

Ciencia de la Información; Representación temática; Información imagética; Salvador Dalí

Resumen

Exposición de los resultados del estudio teórico sobre metodologías de representación temática en la información imagética a partir del experimento desarrollado a través de análisis cualitativo aplicado en el trabajo de Salvador Dalí. Asume carácter de investigación documental por evidenciar/probar discusiones basadas en bibliografía del área de la Ciencia de la Información y probar metodologías anteriormente propuestas.

Recebido em: 21.04.2007

Aceito em: 28.06.2007
